

Ulysses quer manter 'avanços' trabalhistas no 2º turno

Da Reportagem Local

O presidente interino da República, deputado Ulysses Guimarães, 71, defendeu ontem às 15h30 no Palácio dos Bandeirantes (zona sul paulistana) a manutenção da manufatura a manufatura no turno de votação do Congresso constituinte, dos "direitos conquistados pelos trabalhadores" no primeiro turno. "Aquilo que for progressista, representar avanço, constitui um ponto de honra para o PMDB", disse.



De manhã —depois de inaugurar as obras de ampliação de um hospital em Juquitiba (73 km a sudoeste de São Paulo) e assinar o edital de concorrência para a duplicação de um trecho da rodovia Régis Bittencourt— o também presidente nacional do PMDB criticou duramente a articulação de empresas multinacionais, que investirão US\$ 2 milhões num lobby que tentará defender, até através de campanha publicitária, seus interesses no segundo turno. "Ouvi falar de gastos de milhões de dólares. Evidentemente não é um argumento que possa resolver qualquer assunto na Constituinte. Isso é inaceitável e repelimos", afirmou.

A tarde, Ulysses voltou a atacar o lobby das empresas multinacionais. "Não nos recusamos a conversar em cima de estudos para emendas supressivas. Mas isso não é apropriado quando vem relacionado em dólares", afirmou. Para Ulysses, não é preciso gastar dinheiro para ter acesso ao Congresso constituinte: "o que importa é a argumentação". Tanto em seu pronunciamento em Juquitiba quanto na entrevista concedida no Palácio dos Bandeirantes, Ulysses Guimarães enfatizou que "os avanços sociais" obtidos no Congresso constituinte tiveram a "marca do PMDB".

AS REGRAS NO 2º TURNO

DVS (Destaque para Votação em Separado)

Não será permitido o DVS, recurso instituído pelo Centrão no regimento em vigor e que foi usado no primeiro turno. Ele permitia que uma emenda supressiva com 187 assinaturas de apoio fosse votada destacada do texto. Com o DVS, o autor da emenda não precisaria reunir 280 votos para retirar do texto constitucional a trecho visado pela emenda. Os interessados em mantê-lo é que precisariam reunir os 280 votos.

Tipos de emendas

Não serão permitidas emendas modificativas que alterem o mérito dos dispositivos. Serão permitidas emendas supressivas, que eliminem um dispositivo, completo ou não (artigo, parágrafo ou inciso) e aquelas que corrijam omissão, erro, contradição ou linguagem. Todos os emendas serão individuais.

Preferências de emendas

Como as emendas são individuais, não prevalece o critério de número de assinaturas nos pedidos de destaque para definir aqueles que serão votados preferencialmente, antes dos outros. Depois de votado o texto integral, em cada capítulo serão votados os destaques, na ordem em que foram protocolados na Secretaria Geral do Congresso constituinte.

Durante a passagem da comitiva ulyssista em Juquitiba, o governador Orestes Quércia também defendeu a manutenção de "conquistas sociais aos trabalhadores", reivindicando até para o PMDB a paternidade dessas medidas. A Folha apurou que, apesar da sua tentativa de aproximação com o empresariado paulista, Quércia —assim como outros líderes peemedebistas— está temeroso de que a supressão de alguns pontos aprovados no primeiro turno possa prejudicar o desempenho do partido na próxima eleição municipal.

Em Juquitiba, acompanhado de quase toda a liderança parlamentar do PMDB, Ulysses foi apresentado como o condutor do processo que resultou na assinatura da concorrência, ontem, e prometeu encaminhar as duas reivindicações feitas pelo prefeito local, Duvílio Gregorini (PMDB): a construção de um hospital e de uma escola técnica. A duplicação da Régis Bittencourt

custará cerca de Cz\$ 78 bilhões e será financiada pelo Banco Mundial.

Ulysses chegou a São Paulo às 9h25. Junto vieram o governador paranaense, Alvaro Dias (PMDB), e os ministros José Reinaldo Tavares (Transportes), Ronaldo Costa Couto (Gabinete Civil), Almir Pazzianotto (Trabalho) e Celso Furtado (Cultura). No Boeing presidencial também estavam Ronan Tito (líder do PMDB no Senado), Saldanha Derzi (líder do governo no Senado), Carlos Sant'Anna (líder do governo na Câmara), Nelson Jobim (líder do PMDB no Congresso constituinte) e o senador Albano Franco (PMDB-SE). O ministro Borges da Silveira (Saúde) esperava a comitiva de Ulysses no Aeroporto de Congonhas (zona sul paulistana), junto com o governador Orestes Quércia e o senador Severo Gomes (PMDB-SP). As 13h20, Ulysses chegou ao Palácio dos Bandeirantes, onde almoçou com sua comitiva e, depois, concedeu entrevista. As 16h20, embarcou de volta para Brasília.



O deputado Ulysses Guimarães, embarca para Brasília, após encontrar-se em São Paulo com Orestes Quércia

Deputado já começa a usar a Carta

ANDRÉ SINGER
Secretário de Redação

As declarações e gestos do deputado Ulysses Guimarães nos últimos dias mostram que ele decidiu entrar em campanha. O tom da campanha será, como esperado, o de tentar "faturar" em cima da nova Constituição. O "livrinho" será a principal bandeira de Ulysses nos palanques.

Muita água ainda vai rolar até o momento em que o PMDB escolherá o seu candidato, mas Ulysses já

deixa claro o teor do que vai dizer se for escolhido. O deputado, que como presidente do Congresso constituinte se absteve da maioria esmagadora das votações, vai afirmar agora que a nova Carta é obra sua.

Todos os interesses corporativos atendidos na nova Constituição serão alvo agora de uma propaganda do tipo "veja o que fizemos por você". O texto constitucional será elogiado como defensor dos direitos sociais. Ninguém vai explicar de onde sairão os recursos para pagar

os benefícios. Ninguém vai lembrar que em termos práticos a Constituição pode virar letra morta.

Fazer uma plataforma de governo sobre a nova Constituição é trilhar um caminho onde a retórica se ergue sobre outra retórica. A verdadeira dificuldade do novo governo vai ter que enfrentar é o de compatibilizar os possíveis avanços da Constituição com uma delicada e intrincada situação econômica e social. Isso exige políticas sérias e definidas. O resto são palavras ao vento.

Itens aprovados através de acordos devem permanecer, diz Sant'Anna

Da Reportagem Local e do Sucursal de Brasília

O líder do governo no Congresso constituinte, deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), afirmou ontem em São Paulo, antes de embarcar de volta a Brasília com o deputado Ulysses Guimarães, que "acho que tudo o que foi aprovado no primeiro turno através de acordos interpartidários deve ser mantido no segundo turno de votação". Sant'Anna integra o setor mais conservador de seu partido e, nas principais decisões, alinhou-se com o Centrão.

Para o deputado baiano, os pontos "em que houve disputa na primeira rodada podem ser objeto de votação agora". No entender de Sant'Anna, não há risco de o deputado Ulysses Guimarães ser "empurrado" para a ala peemedebista mais à esquerda, caso haja uma articulação bem-sucedida dos conservadores para suprimir alguns pontos do texto constitucional. "O dr. Ulysses sempre representará o equilíbrio do PMDB", afirmou.

O ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, ao regressar de São Paulo com o presidente interino da República, deputado Ulysses Guimarães, confirmou ontem na Base Aérea de Brasília que o governo está trabalhando para suprimir alguns dispositivos aprovados pelo Congresso constituinte no primeiro turno de votação. "O governo não pode ser omissivo", disse o ministro, acrescentando que caberá aos constituintes decidir se as sugestões que serão apresentadas são válidas.

Segundo Costa Couto, o governo não concorda que a futura Carta contenha o dispositivo que tabelou os juros reais em 12% ao ano. "Isso seria o desejável, mas infelizmente não parece viável". O governo quer a supressão do dispositivo que anis-



O ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto

tia o pagamento da correção monetária aos micro, pequenos empresários e agricultores pelos empréstimos tomados durante o Plano Cruzado. Costa Couto disse que a área econômica do governo está avaliando este dispositivo em articulação com o Gabinete Civil.

Através de suas lideranças no Congresso, o governo proporá a supressão do dispositivo que garante jornada de seis horas para os turnos de trabalhos ininterruptos. Segundo Costa Couto, tanto as empresas estatais quanto as do setor privado

acreditam que a manutenção deste dispositivo comprometerá a competitividade e "até seus lucros".

Desembarcaram com o presidente interino Ulysses Guimarães, o líder do PMDB no Congresso constituinte, deputado Nelson Jobim, os líderes do governo no Senado e na Câmara, Saldanha Derzi e Carlos Sant'Anna, e o senador Severo Gomes. Regressaram também os ministros Borges da Silveira (Saúde), Celso Furtado (Cultura), e Almir Pazzianotto (Trabalho).

Lideranças pedem ao deputado para que assuma comando das negociações

Da Sucursal de Brasília

Os líderes partidários no Congresso constituinte querem que o presidente da Casa e presidente da República interino, Ulysses Guimarães, 71, assuma o comando das negociações sobre as emendas do segundo turno. Reunidos anteontem num jantar na casa do deputado, líderes de quase todos os partidos com representação no Congresso —o PSDB não compareceu— discutiram fórmulas para acelerar os trabalhos constitucionais. Segundo o líder do PCB, Roberto Freire, 46, (BA), uma das maneiras de se conseguir isso é Ulysses coordenar pessoalmente as lideranças na busca de acordos.

Freire disse que Ulysses mostrou-se simpático à proposta de manter os pontos do projeto de Constituição cuja aprovação seja resultado de acordo de lideranças. É o caso, por exemplo, do direito de greve e da jornada de 6 horas para turnos contínuos. Depois do jantar, Freire, o líder do PMDB no Congresso constituinte, Nelson Jobim, e o líder do PFL, José Lourenço continuaram as negociações no restaurante Florentino. Segundo o líder pecebista, Lourenço "não se mostrou refratário à idéia".

O líder do PT, Luis Inácio Lula da Silva, disse que o pedido a Ulysses que comande as negociações é uma maneira de "chamar o pessoal à responsabilidade". "Só depende dele a Constituição sair em 10 dias ou 10 meses", disse Lula. O líder do PDS, Jarbas Passarinho, saiu do jantar dizendo que o número de emendas do segundo turno deve ser inferior às expectativas divulgadas ultimamente. "Estão divulgando em 2 mil emendas, mas o cálculo do Carlos Sant'Anna é que restem de 200 a 300 emendas, porque muitas serão coincidentes", disse Passarinho.

Segundo Roberto Freire, o deputado Amaral Netto (RJ), líder do



Brandão Monteiro (PDT-RJ), quando saía do encontro na casa de Ulysses

Constituintes não querem Carta no mês do 'azar'

Da Sucursal de Brasília

"Mês do cachorro louco". "Mês aziago". Mês do suicídio do presidente Getúlio Vargas. Segundo o deputado Arnaldo Faria de Sá (PMB-SP), 42, todas as superstições e coincidências vieram à tona anteontem, no jantar de Ulysses Guimarães, para vetar o mês de agosto como data de promulgação da nova Constituição. "Mesmo que os trabalhos terminem no final de agosto, é possível que se marque, por exemplo, 1º, de setembro para a promulgação", disse Faria.

As voltas com o peixe com creme,

carne recheada com legumes e vinho, Ulysses não disse sim nem não, mas aparentemente concorda com a precaução. O que está definido, segundo Arnaldo, é que a nova Carta não dividirá as glórias de nenhuma data oficial, o que selaria definitivamente uma eventual coincidência da promulgação com o Dia da Independência, 7 de setembro.

Ao final do jantar, encerrado com frutas e manjar de coco, o líder do PCB, Roberto Freire, deixou claro: "Não tenho nada contra o mês de agosto, mas se for para respingar de crenga popular, tudo bem".

(Marcelo Xavier de Mendonça)

PDS, propôs que o prazo de entrega das emendas, que se encerra na segunda-feira, fosse ampliado, e não encontraram solidariedade. "Eu não posso ir contra eu mesmo. Eu estou aqui", rebateu José Lourenço. Amaral deixou o jantar mais cedo.

O lobby das multinacionais tam-

bém foi assunto no jantar. Segundo o deputado Arnaldo Faria de Sá, 42, líder do PMB, as lideranças estão preocupadas com a repercussão da divulgação do lobby, e temem que a opinião pública estabeleça ligações entre os parlamentares e as multinacionais.

Partidos de esquerda fazem primeira triagem de emendas

Da Sucursal de Brasília

Representantes de cinco partidos de esquerda (PDT, PT, PSB, PC do B e PCB) fizeram ontem uma primeira triagem de emendas supressivas para o segundo turno de votações. A partir de uma lista de 29 emendas apresentadas pelos representantes do PT, Luis Inácio Lula da Silva (SP) e José Genoino (SP), acrescentaram mais 15. A lista será ampliada até segunda-feira. "Isto (o texto) é um cipal de armadilhas", comentou Genoino. "A cada leitura você descobre uma nova aberração".

Uma dessas "aberrações" foi apelidada por Genoino de "o monstro do Lago Ness", porque está submersa no aparentemente inofensivo inciso II do artigo 220. O artigo, no capítulo

"Do Desporto", diz que é dever do Estado destinar recursos públicos "para a promoção prioritária do desporto educacional", mas permite, "em casos específicos, para o desporto de alto rendimento". "Isso é um trem da alegria para os times de futebol profissional receberem dinheiro público", denunciou.

O PC do B levou 22 emendas, boa parte coincidentes com as dos outros partidos de esquerda. Não há consenso entre eles, porém, nos artigos que tratam da organização sindical e do imposto sindical. Os partidos comunistas querem manter o texto como está, mas o PT pretende descaracterizá-lo, para retirar do texto o princípio da unidade sindical e da contribuição sindical obrigatória.

Entidades avaliam primeiro turno

Da Redação

De hoje a domingo, na Faculdade de Direito da USP, no largo de São Francisco, um seminário avaliará o projeto de Constituição votado em primeiro turno pelo Congresso constituinte. Um dos objetivos dos encontros é "identificar os avanços aprovados que deverão ser defendidos no segundo turno de votações". O evento é promovido pelas entidades:

Plenário Pró-Participação na Constituinte, Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo, Associação de Educação Cristã (AEC) e Instituto de Estudos Especiais da PUC de São Paulo.

O seminário abre hoje às 20h, com as presenças do jurista Dalmo Dallari, de d. Cândido Padim e do senador Mário Covas (PSDB-SP).

Agendas

Executivo

- Presidente**
- 16h30 Audiências da subsecretaria do governo do grande São Paulo
- 18h Cerimônia de assinatura de convênio entre o governo do Estado de São Paulo e o município de São Paulo, objetivando a cooperação técnica e operacional na construção de casas populares e operação de loteamentos
- 19h30 Cal. Geraldo de Arruda Figueiredo, secretário de Transportes; Flora Vito, secretária de Serviços e Obras
- 20h Claudio Lembo, secretário das Negociações Jurídicas
- 21h Entrega de 3 ônibus de 2 andares
- 21h30 Lançamento Vozes, conselheiro do Italo em S. Paulo
- 16h30 Reunião com administradores e coordenadores das regionais
- 17h Antonio L. Meirelles Teixeira, assessor-chefe jurídico
- 17h30 Suelly P. Fagundes, assessor-chefe do ATL
- 18h Assinatura de convênio entre o governo do Estado e do Município de São Paulo para construção de casas populares

Prefeito

8h Roberto Albrado, secretário especial de prefeitos

Governador

09h Despachos administrativos

10h Secretaria da Habitação, Adriano Branco

11h Diretoria do Carprohab

16h Secretaria do governo, Antonio Carlos Mesquita